



Trabalhos Científicos

Título: Tecnologia No Cuidado De Enfermagem A Recém-Nascidos Em Fototerapia: Um Relato De Experiência

Autores: LARYSSA KAROLYNE DA COSTA DANTAS (HUAB/UFRN/EBSERH), MARIA DIANE BRAGA DANTAS MONTEIRO (HUAB/UFRN/EBSERH), FÁBIA NUNES MARIZ (HUAB/UFRN/EBSERH)

Resumo: INTRODUÇÃO: A icterícia neonatal é a manifestação clínica da hiperbilirrubinemia, quando a bilirrubina atinge níveis séricos superiores a 5 mg/dL, e representa um dos problemas clínicos mais comuns dos recém-nascidos. OBJETIVO: Relatar a percepção enquanto equipe de enfermagem no uso de tecnologia de baixo custo na tentativa de melhorar a adesão de recém-nascidos e mães-acompanhantes/familiares à fototerapia. MÉTODOS: Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado em uma enfermaria pediátrica de uma maternidade pública no interior do Rio Grande do Norte, entre janeiro de 2020 e maio de 2021, pela observação da rotina assistencial. RESULTADOS: A fototerapia consiste no tratamento de icterícia neonatal mais adotado, devido às reações que a bilirrubina sofre ao absorver a luz, facilitando sua excreção pelo corpo, além de ser um método não-invasivo. Quanto melhor a adesão do recém-nascido ao tratamento - sob o contato direto com a luz, despido e com uso de proteção ocular -, mais rápida será sua recuperação. Observamos, na prática assistencial, a irritabilidade do recém-nascido ao ser submetido à fototerapia, gerando insatisfação e apreensão das mães-acompanhantes/familiares, diminuindo sua adesão, com a suspensão temporária desta para o aleitamento materno, os cuidados com o recém-nascido e para o acalentar, este último o mais demorado. Por isso, utilizamos a tecnologia do “ninho”, feito com lençóis ou toalhas e cueiros dispostos de forma ovalar, para acomodar esses recém-nascidos e percebemos uma maior permanência do recém-nascido sob a luz e melhor aceitação das mães-acompanhantes/familiares ao processo de internação. CONCLUSÃO: Na rotina assistencial, percebemos maior efetividade no tratamento de icterícia neonatal com o uso do “ninho”, uma tecnologia de baixo custo, podendo ter influenciado na diminuição do tempo de internação e consequente exposição do recém-nascido ao ambiente hospitalar, além de menor ônus ao setor público.